

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 106 | Outubro de 2010

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores

Adriana Estela Sanjuan Montebello
Thaís Hortense de Carvalho

Apoio Técnico

Aline Fernanda Soares
Eduardo Mesquita Cabrini
Fernando Flores Tavares
Gabriel Luis da Costa Alves
Gabriela Silva de Oliveira
Gustavo José Silva Moreira
Jessica Suarez Campoli
Juliana Gracia Kaneda
Maurice Fabian Scaloppi
Ricardo de Oliveira Antunes Júnior
Rodrigo Motta Tupinambá

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3422-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3422-8829

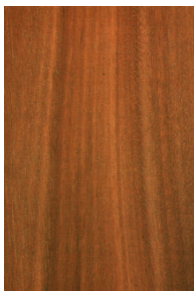
www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

Introdução

Os mercados de produtos florestais in natura e semiprocessados nos Estados de São Paulo e do Pará apresentaram comportamento misto de preços no mês de outubro.

Em relação ao mercado doméstico de celulose e papel, as cotações permanecerão estáveis no mês de novembro. O mercado internacional de papéis de imprimir e escrever, em outubro, observou redução na cotação da celulose e aumento nas cotações dos papeis.

Espécie



O ***Eucalyptus camaldulensis*** é considerado uma das espécies mais adequadas para zonas críticas de reflorestamento, onde as deficiências hídricas e problemas ligados ao solo são fatores limitantes para outras espécies. A espécie apresenta boa adaptação em regiões caracterizadas por solos pobres e prolongada estação seca, tolerância a inundações periódicas e moderada resistência a geadas, além de apresentar boa regeneração através das brotações de cepas.

Sua madeira é densa, com cerne bem diferenciado e mais colorido do que *E. grandis* e *E. saligna*, e é utilizada para serraria, postes, dormentes, mourões, lenha e carvão, não sendo muito aceita para celulose e papel. **Fonte:** IPEF.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de outubro continuaram os aumentos e as reduções nos preços dos produtos *in natura* e semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo.

Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus sofreu redução de 4,69% enquanto o de eucalipto aumentou 3,75%. O estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus aumentou 9,32% e o de eucalipto reduziu 6,57%.

Na região de Sorocaba, o cenário observado foi o de queda de preço dos seguintes produtos: estéreo da árvore em pé de eucalipto (1,57%); estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (5,13%); estéreo em pé de eucalipto para celulose (6,67%), o estéreo da lenha de pinus e eucalipto cortada e empilhada na fazenda (2,90% e 0,33%, respectivamente), o metro cúbico da prancha de eucalipto (2,04%) e da viga de eucalipto (2,30%).

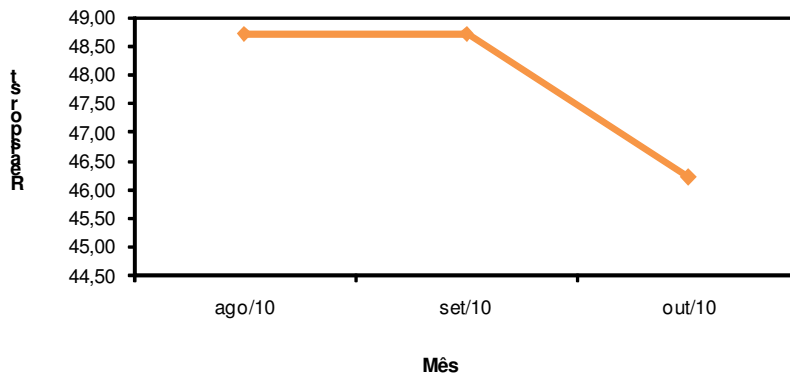
Na mesma região, entretanto, os seguintes produtos tiveram altas em seus preços: estéreo em pé para lenha pinus e eucalipto para lenha (9,09% e 0,23%, respectivamente); o estéreo em pé de pinus para celulose (9,09%); o estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (1,54%), a prancha de pinus (1,04%) e o sarrafo de pinus (1,71%).

Já na região de Bauru, o preço do metro cúbico da prancha de pinus subiu 0,16% e o eucalipto tipo viga apresentou acréscimo de 1,06% em relação ao mês de setembro, enquanto que o sarrafo de pinus e o estéreo em pé de eucalipto para celulose apresentaram queda de 4,02% e 6,25%, respectivamente.

Na região de Marília, o preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga aumentou 1,86%.

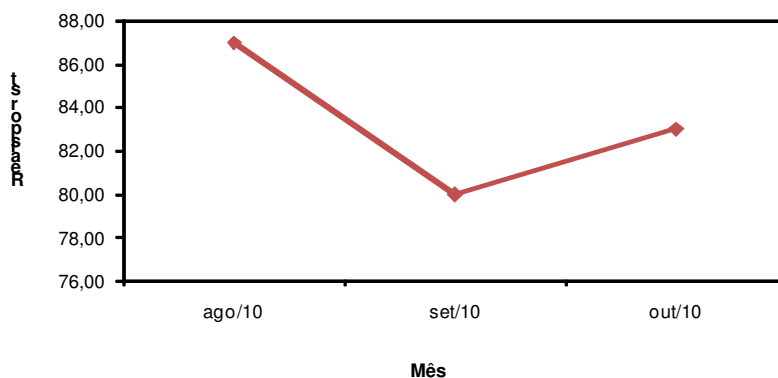
Na região de Campinas, os preços permaneceram estáveis.

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore em pé de Pinus para processamento em serraria na região de Itapeva



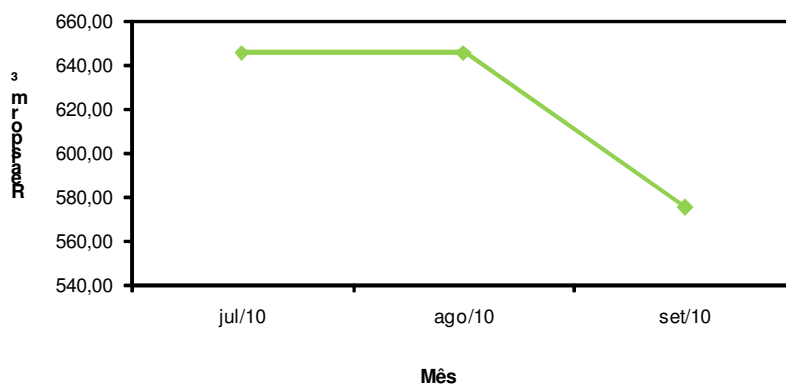
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio st da árvore em pé do Eucalipto na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio da prancha de Pinus (m3) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

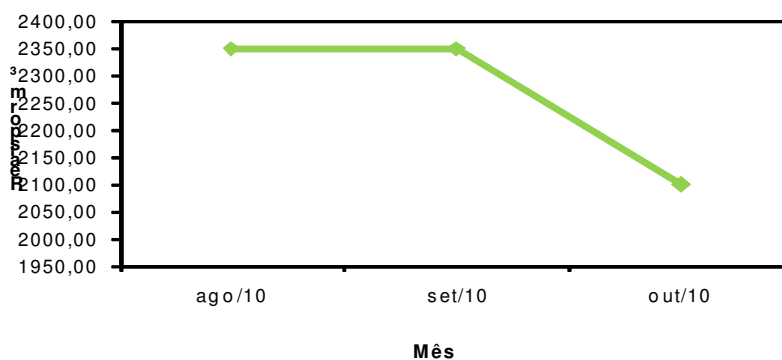
O mercado de madeiras nativas apresentou queda e elevação de seus preços no mês de outubro.

A prancha de Ipê sofreu redução em seu preço médio na região de Bauru, 4,15%. O preço médio da prancha de Jatobá caiu 3,67% na região de Bauru, enquanto que na região de Itapeva apresentou expressiva elevação (27,27%), devido ao excesso de demanda nesse mercado.

O preço médio da prancha de Peroba aumentou nas regiões de Bauru (1,58%), Sorocaba (2,17%) e Marília (8,61%). A prancha de Angelim Pedra apresentou redução de 10,64% na região de Bauru e aumento de 1,37% na região de Sorocaba.

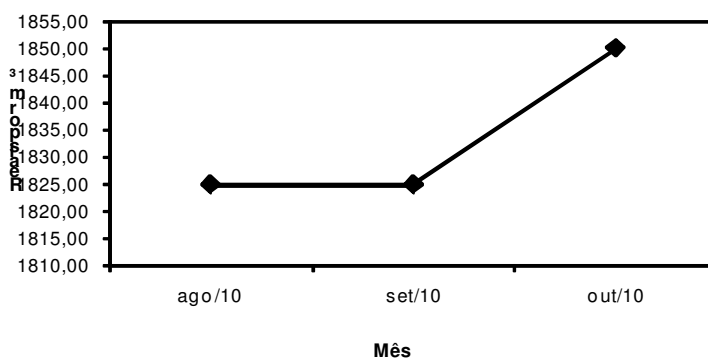
A prancha de Angelim Vermelho aumentou 1,37% e a de Cumaru reduziu 9,50% na região de Sorocaba.

Gráfico 4 - Preço médio do da prancha de Angelim Pedra (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Sorocaba



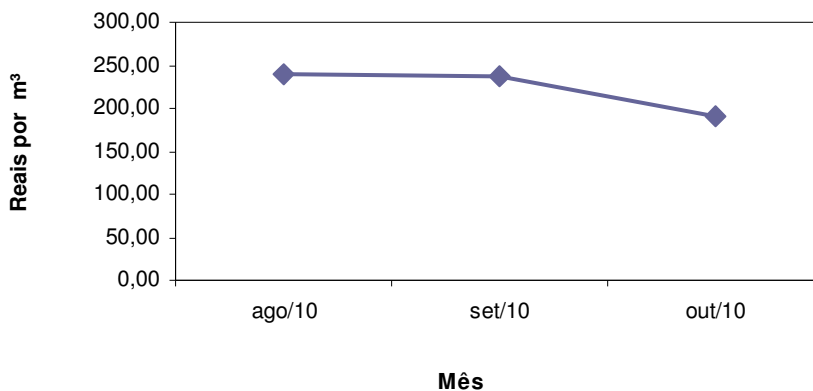
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No Estado do Pará, o cenário foi predominantemente de queda de preços. Entre os produtos que não seguiram a tendência e apresentaram aumento em seus preços médios estão as pranchas de Ipê (5,12%), de Jatobá (2,91%) e de Cumaru (0,45%).

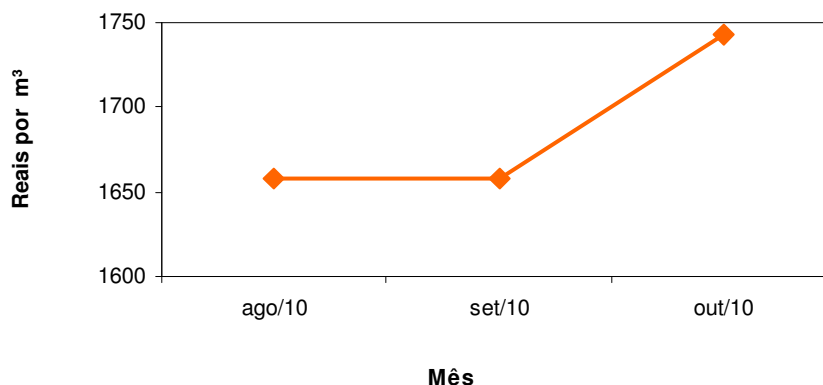
Todos os demais produtos sofreram queda em seus preços médios: pranchas de Maçaranduba (0,21%), de Angelim Pedra (1,66%) e de Angelim Vermelho (3,62%); e toras de Ipê (1,24%), de Jatobá (19,72%), de Maçaranduba (9,41%), de Angelim Pedra (6,67%), de Angelim Vermelho (21,83%) e de Cumaru (13,16%).

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá no Pará



Fonte:

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de novembro o mercado doméstico de celulose e papel manterá as mesmas cotações observadas em outubro (Tabela 1).

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo permanecerá cotada a US\$ 880,00.

Em relação aos papéis, o preço do papel offset permanece em novembro cotado a R\$ 3.110,88 a tonelada. O papel cut size manterá seu preço médio cotado a R\$ 3.430,46 a tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – outubro e novembro de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
out/10	Mínimo	870,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	880,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	900,00	3.262,99	3.564,95
nov/10	Mínimo	870,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	880,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	900,00	3.262,99	3.564,95

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de outubro, o Brasil exportou US\$ 743,42 milhões em madeira, celulose e papel, representando alta de 6,3% em relação a setembro, mês no qual foram exportados US\$ 699,32 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram US\$ 578,16 milhões em outubro, registrando acréscimo de 6,64% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US\$ 542,13 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em setembro totalizou US\$ 165,26 milhões, representando um aumento de 5,13% em comparação aos US\$ 157,18 milhões exportados em setembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de julho a setembro de 2010

Item	Produtos	Mês		
		jul/10	ago/10	set/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	381,48	389,71	379,44
	Papel	163,14	167,80	162,70
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,43	37,61	29,67
	Madeiras laminadas	1,83	3,14	2,78
	Madeiras serradas	37,58	34,17	38,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,89	19,43	16,40
	Painéis de fibras de madeiras	6,69	4,70	6,36
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	75,74	70,22	63,37
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	563,54	550,95	545,10
	Papel	1.015,74	1041,91	1025,02
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	704,57	699,56	707,50
	Madeiras laminadas	1.314,10	1548,9	1420,34
	Madeiras serradas	567,99	579,56	579,65
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1720,82	1706,13	1685,32
	Painéis de fibras de madeiras	488,96	529,18	481,26
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	288,15	329,03	343,12
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	676,94	707,33	696,09
	Papel	160,61	156,17	158,73
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	48,87	53,76	41,94
	Madeiras laminadas	1,39	2,03	1,96
	Madeiras serradas	66,17	58,96	66,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,14	11,39	9,73
	Painéis de fibras de madeiras	13,69	8,88	13,22
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	262,88	213,41	184,69

Fonte: ECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

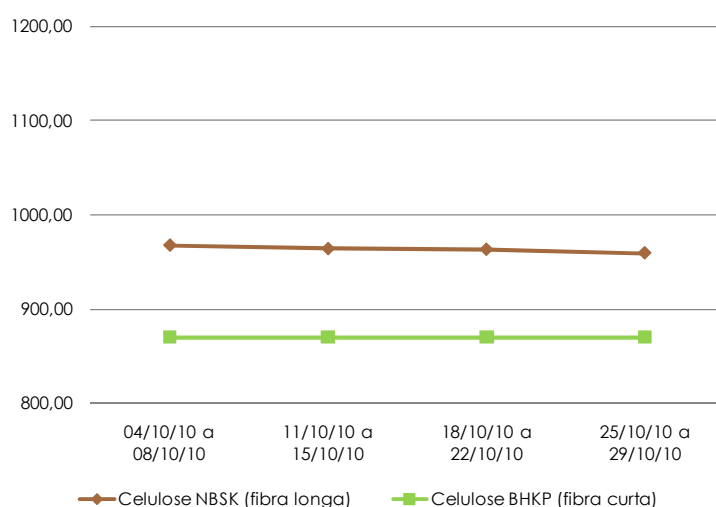
Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mês de outubro, para o mercado europeu, foi marcado por queda nas cotações de celulose e aumentos nas cotações dos papéis (Gráficos 8 e 9).

O valor da tonelada da celulose NBSK teve queda de 0,87%, fechando o mês a US\$ 959,31. Já o preço da tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) se manteve estável, cotado a US\$ 870,00.

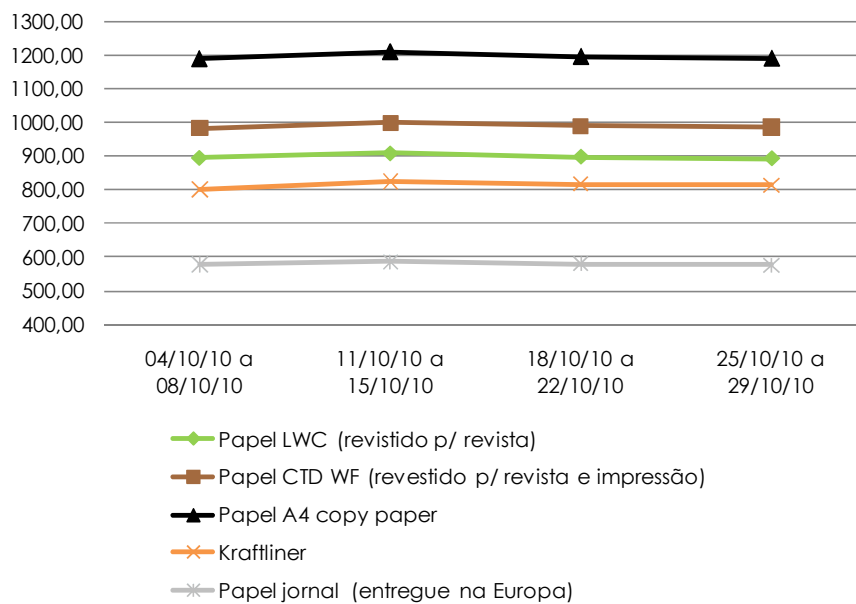
Em relação aos preços dos papéis, o papel LWC teve pequena queda de 0,15%, fechando o mês a US\$ 893,31. O papel CTD WF, por sua vez, iniciou o mês a US\$ 983,41 e encerrou a US\$ 985,88 a tonelada, obtendo valorização de 0,25%. Já o papel A4 oscilou 0,08% em outubro, fechado o mês a US\$ 1190,96 a tonelada. A tonelada do papel jornal no mês de outubro apresentou queda de 0,30%, iniciando o mês de outubro a US\$ 578,46 e encerrando a US\$ 576,72. O papel kraftliner fechou o mês a US\$ 813,59, com valorização de 1,56%.

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: FOEX.

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: FOEX.

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Ascensão da indústria de celulose pode durar mais 10 anos

Em 2008, o Brasil subiu da 6ª para a 4ª posição no ranking dos maiores produtores de celulose e é 11º principal produtor de papel do globo, segundo a Associação Brasileira de Celulose & Papel.

Este bom momento da indústria de celulose e papel aconteceu com a implementação de métodos sustentáveis de produção, constituindo-se em um mercado ascendente e lucrativo que movimentou mais de R\$ 50 bilhões em 2009.

De acordo com o professor de Tecnologia de Celulose & Papel da ESALQ-USP, Francides Gomes, o Brasil vive um terceiro ciclo de expansão do setor de celulose e papel, que deve se estender pelos próximos dez anos. **Fonte:** Celulose Online (03/11/10).

Notícias

Política Florestal

Lançamento do edital de concessão para 210 mil hectares no Pará

No dia 27 de outubro o Serviço Florestal Brasileiro iniciou o edital de concessão para a produção sustentável de madeira na Floresta Nacional do Amaná no estado do Pará.

Os candidatos (empresas com sede no país, associações e cooperativas) terão que investir na geração de empregos e nas melhores técnicas de produção sustentável. Durante os 40 anos de contrato, o potencial madeireiro chega a 6 milhões de metros cúbicos e os recursos repassados ao governo, a cerca de R\$ 270 milhões.

O edital para Amaná é o primeiro de uma série de concessões que serão realizadas na região da BR-163 e somarão mais de 800 mil hectares disponíveis para atuação. **Fonte:** CI Florestas (27/10/10).

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes